A CONSTITUIÇÃO DOS PERSONAGENS FEMININOS NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

AUTORA: Ms. Manuela Chagas Manhães (Doutoranda do programa de pós-graduação em Cognição e Linguagem- UENF e professora da UNESA)

RESUMO

Pretende-se neste presente trabalho analisar os diferentes personagens femininos construídos nas letras petadas da música popular brasileira. Tais construções são de suma importância para que possamos pensar e analisar as diferentes conotações que a mulher é representada na realidade social estando repletas de sentidos, significações e representações que transcendem a linguagem artística musical e tem se alicerçado no contexto sócio cultural da sociedade brasileira. Ora vistas como musas ora vistas como vilãs representam papéis sociais legítimos ou imorais, profanos ou sagrados, podendo estar presentes não só na veia criadora do letrista, mas em suas aspirações, ideologias e vivenciados em suas distintas dinâmicas sociais, estando atrelado aos costumes, hábitos valores pertencentes a cultura brasileira sendo, então, traduzidos na música popular brasileira uma maneira como uma maneira de dar visibilidade ao que está implícito na constituição da própria atribuição dos papéis sociais . Estes personagens femininos hoje se tornam imagens que traduzem a forma em a mulher foi sendo constituída e se constituiu nas relações sociais em diferentes contextos sócio políticos históricos em que a práxis social favoreceu a mudança do rumo da história e do próprio movimento social que tem-se a mulher como sujeito social que age no meio social e reflete diferentes maneiras de se perceber enquanto mulher entre o feminino e sua feminilidade.

Palavras chave: mulher, linguagem artística, música popular brasileira

ABSTRACT

It is intended to present this work to analyze the different female characters built in poetadas lyrics of Brazilian popular music. These buildings are very important for us to think and analyze the different connotations that women are represented in the social reality being full of meanings, meanings and representations that transcend the musical language arts and has been grounded in socio-cultural context of Brazilian society. Now seen as muses now seen as villains represent legitimate social roles or immoral, profane or sacred, can be present not only in the creative Lyricist vein, but in its aspirations, ideologies and experienced in their different social dynamics, being tied to customs, habits values belonging to Brazilian culture being then translated in Brazilian popular music as a way a way to give visibility to what is implied in the constitution's own allocation of social roles. These female characters today become images that reflect the way the woman was being organized and constituted in social relations in different socio historical political in the social praxis favored changing the course of history and the social movement itself that has the woman as a social subject who acts in the social environment and reflects different ways of perceiving as a woman between women and their femininity.
Keywords: woman, language arts, popular Brazilian music

1.0. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a linguagem é mediadora de todas as relações mantidas em nossas vidas por ser um meio de expressão e comunicação estabelecido pelas conjunturas sociais (estruturas internas), políticas (poder ideológico), históricas (fatores cronotópicos) e culturais (identidade). Ela favorece para uma espécie de junção entre a experiência vivida e formulação de uma linguagem artística subjetiva com características históricas.

Neste contexto, a poesia e música são consideradas umas das grandes expressões de paradigmas, valores, construção de identidades, sentimentalidades, ou seja, estas são utilizadas como forma de comunicação contribuindo para a constituição da cultura e de seus elementos. Percebe-se

que a arte poética musical, de forma geral, faz um grande bem para a sociedade, favorecendo a subjetividade humana. Esta é encontrada no cotidiano através de diversas formas de manifestações emotivas as quais utilizam a linguagem como instrumento de comunicação universal em sua função artística. O indivíduo utiliza-se da poesia e da música como ponte com as interações referentes às emoções humanas e princípios que regem a formação do pensamento e questões sociais.

Entre tais questões encontramos a relação de gênero e suas modificações de atribuições de papéis sociais sexuais ao longo da história, no desenrolar da dinâmica social. Ou seja, como forma de expressão social a música poetada vem sido uma das bases de formação social que traduz em sua métrica maneiras de se perceber a mulher em diferentes contextos, significações e representações sociais. É a partir deste fato que pretendemos realizar as analises. Para isso utilizamos a análise de discurso como instrumento de interpretação e análise além de fundamentações teóricas sociológicas e antropológicas a cerca do gênero e suas distintas definições que estão refletidas e manifestadas na música popular brasileira.

2.0. DESENVOLVIMENTO:

2.1. POESIA E MÚSICA: DUAS LINGUAGENS SUBJETIVAS NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Nunez y Mendieta (1967) nos diz que o elemento crucial da arte deriva das interações humanas, que no tempo, criam uma série de conceitos, de ideias, de sentimentos coletivos nos quais o artista necessariamente se inspira, pois se dele se afasta, sua obra torna-se vazia de interesse e não pode despertar qualquer emoção, reflexão. Como consequência das interações humanas, os caminhos são infinitos, pois depende de como o artista trabalha determinado tema.

Dessa forma, a criação artística depende da captação do elemento social que sempre está em mudança e por isso não tem esgotamento, tornando-a sempre renovável e dinâmica. Isso se deve a mudança de ideias morais e de costumes da sociedade, de uma maneira geral, sendo a arte

influenciada pela sociedade produto da atividade humana. Logo, captar esse elemento e dar-lhe sentido por meio de expressão adequada para produzir a emoção estética e a sublimação do artista como porta voz da construção social a partir de seus valores, concepções representações em diferentes contextos sóciohistóricos.

Isso significa dizer que toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, por outro lado, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento social.

Portanto, o fenômeno artístico é perceptível na verdadeira natureza da realidade: a arte é condição de um princípio ontológico do ser, é a chave que nos permite o acesso do mundo; é o caminho mais original da compreensão da realidade. Na arte que encontramos um processo interpretativo onde objetos apreendidos pelos sentidos e pela razão dão representação de acordo com os círculos de convivência social e seus parâmetros de atribuições de papéis sociais.

A poesia, a música e a literatura, por sua vez, podem então, serem consideradas como formas de liturgias que têm como instrumento a linguagem verbal que é repleta de símbolos e é obra coletiva, indubitavelmente social e com fins de transmitir, de comunicar alguma coisa aos demais.

É neste aspecto que Perrone em letras e letras da MPB (1988) expressa a importância da linguagem artística no cenário brasileiro a partir dos anos 60 e 70. Há presença de elementos literários na linguagem da canção brasileira contemporânea. A poesia e a canção e a poesia destinada à leitura possuem origens históricas comuns e mantêm afinidades, entre elas expressão da forma de pensar, valores intrínsecos no meio social e suas emoções, sensações e atribuições de papéis sociais.

Sant’Anna (1978) nos traz outro elemento estrutural para ser considerado quando tratamos a poesia-canção brasileira: os recursos retóricos e as figuras de linguagem. Ele nos lembra que há muitas afinidades entre a poesia e a canção. Todos esses elementos favorecem ao desenvolvimento da

sensibilidade e a acessibilidade para os diversos caminhos poéticos que os compositores, letristas ou poetas podem explorar na dimensão sonora e verbal. Tal fato é visto por Augusto de Campos (in Perrone: op. cit.) quando retrata a música popular brasileira dos aos 60 aos 80 chamando atenção para a criatividade e a linguagem utilizada, aplicando modelos literários para fazer suas análises e críticas. Contudo, Campos não descarta a possibilidade de algumas letras resistirem como poesia independentemente de sua música. Comparando os músicos-poetas brasileiro contemporâneos aos trovadores que tão assiduamente estudou e traduziu, Campos sugere que a elaboração intrincada e os padrões rigorosos permitem que sejam tratadas como poesia. Ou seja, as letras de algumas canções brasileiras causam o efeito poético. A canção brasileira em meados e fins da década de 60 começa a cantar correspondendo a uma importante evolução poética da música popular brasileira que traduz as diferentes visões e identidades, além de trabalhem diferentes questões sociais, entre elas a de gênero.

2.2. COMPREENDENDO CONSTIUIÇÕES DE DIFERENTES PAPÉIS FEMININOS ATRAVÉS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

A naturalização dos papéis e das relações de gênero fazem parte de uma ideologia que tenta definir se a partir das questões biológicas, de maneira que traz uma atribuição da essência masculina e feminina, como se homens e mulheres fossem desde tênue idade. Entretanto sabe-se que tais atribuições são determinações sociais que foram ao longo da história sendo construídas, modificadas por estarem dentro da dinâmica social. Ou seja, as pessoas vão aprendendo a serem homens e mulheres dentro de uma lógica cultural, histórica repleta de sentidos e significações que trazem definições de seus papéis, ações e maneiras de se perceberem enquanto seres sociais em diferentes relações sociais.

Esta questão social tem ganhado diferentes repercussões na linguagem artística, em particular, na música popular brasileira, demonstrando os diferentes papéis das mulheres a partir das construções poéticas musical de nossos compositores. É desta forma que percebemos que a mulher sempre fonte de inspiração tem sido constituída por diferentes prismas na música

popular brasileira; Mas o que isso significa? Quem são estas mulheres? Veremos algumas músicas poetadas.

2.2.1. ENTRE A MUSA E A AMANTE

A mulher para Vinícius sempre teve uma função primordial na sua existência. Foi com as mulheres de sua vida que ele aprendeu a apreciar a feminilidade e o ser feminino, aprendeu a ser um romântico inveterado. Assim mulheres e mulheres viriam para a sua vida e seriam musas para que seus versos tomassem forma e tivesse uma riqueza de sentimentalidades e analogias a beleza conotativa encarnada na natureza, na imagem feminina e no amor. Não saberia viver sem a musa mulher e mulher musa Isso significa dizer que a mulher e o amor estariam entrelaçados. Se o amor percorre a contemplação e a contemplação se encarna na figura da mulher, esta mulher ficaria no imaginário, num mundo fantasioso que só com a existência da mulher a beleza, a leveza e amor poderiam trazer o sentido da própria vida, contempladas em seus versos. Tais questões, que retratam o sentido da mulher enquanto musa, se encontram explicitados na canção petada de Vinícius e Carlos Lyra: Coisa mais linda.

Coisa mais linda

Coisa mais linda é você, assim
Que é o amor
Perfumando a natureza numa forma de mulher
Porque tão linda assim
Não existe a flor
Nem mesmo a cor não existe
E o amor
Nem mesmo o amor existe
E eu fico um pouco triste
Um pouco sem saber
Se é tão lindo o amor
Que eu tenho por você.

Vinícius de Moraes e Carlos Lyra

O sentido encontrado da mulher viniciana e a justaposição da musa exatamente por ser ela o motivo do amor e da felicidade. Estes são abstratos, sentimentos que só podem ser sentidos quando temos a imagem desta mulher que ronda o subconsciente o desejo de concretude da sensação e da emoção amorosa. Uma mulher que estaria presente em fatos simples e alusões que se referem a existência ou não do próprio amor, mas por ser ela a mulher fonte de beleza, sentimentalidade e harmonia, traz a leveza de sentir-se inebriado pela musa inspiradora, sendo esta o seu referencial.

O que dizer daquele que é considerado como decifrador da alma feminina? Chico Buarque de Holanda letrista e poeta da música popular brasileira em diversas poesias musicalizadas ou músicas poetadas tem a imagem da mulher retratada, decifrada. Entre tantas escolhemos para contrapor a imagem da musa viniciana a mulher amante arquitetada na música sob medida. A referência de uma mulher que traz suas certezas e determinações do desejo, que desce do céu para do mundo mundano, que serpenteia o chão raso, que carrega estigmas por ser quem é e por revelar de maneira explicita o seu ardor, a sua cobiça. Por isso, por vezes condenada, estereotipada como profana. Entretanto a autenticidade desta mulher que quebra amarras e paradigmas se instala na modernidade quando passa a se entender como atora e autora social questionando e dando respostas para si mesma e para seu par, entre elas, o direito ao corpo, a vida, a escolha amorosa e sendo sujeito social, não só objeto de desejo o imagem de criação que vive no intocável.

Então é numa métrica buarquiana que temos a construção da mulher como sujeito na relação amorosa igual ao homem. Apenas as distinções sexuais, ou seja, biológicas os diferenciam, mas entre as representações de gênero encontramos ambos sujeitos sociais dentro da equidade de papéis sociais.

Sob Medida

Se você crê em Deus
Erga as mãos para os céus

E agradeça
Quando me cobiçou
Sem querer acertou
Na cabeça
Eu sou sua alma gêmea
Sou sua fêmea
Seu par, sua irmã
Eu sou seu incesto
Sou igual a você
Eu nasci pra você
Eu não presto
Eu não presto

Traiçoeira e vulgar
Sou sem nome e sem lar
Sou aquela
Eu sou filha da rua
Eu sou cria da sua
Costela
Sou bandida
Sou solta na vida
E sob medida
Pros carinhos seus
Meu amigo
Se ajeite comigo
E dê graças a Deus

Se você crê em Deus
Encaminhe pros céus
Uma prece
E agraceça ao Senhor
Você tem o amor
Que merece.

Chico Buarque de Holanda

A construção de Chico Buarque vem desvelar uma mulher que não mais se amedronta nas relações amorosas. Ergue no meio social uma mulher que traz em si suas marcas, suas escolhas e se define como aquela que é cria da costela, é o par, é a irmã. Que vive entre as ruas, solta no mundo para ter suas experiências, legitimando-se como mulher numa nova identidade de ser mulher. Neste arquétipo vivemos um limiar que distingue as figuras da mulher se um Vinícius encontrarmos aquela que inspiradora de um amor maior, sublime nesta temos uma mulher que sua atitude é viver o amor. Sendo amante do próprio amor, traz a concretude de saber que o homem deve sim levantar as mãos para o céu por ser ela que está em sua vida. Destemida ao dizer que é "sob medida para os carinhos seus" demonstra que tão quanto ele, está ali, pra ser quem ela é e sem negar quem ela é. Não representa diferenciações entre os gêneros, ao contrário, a partir das definições tradicionais se coloca de igual para igual ao que se refere à representação masculina. Então dentro desta formação o homem forte, viril que vive transita no espaço público, que não presta e que está onde deve estar passa a ser também a representação feminina desta nova imagem da mulher. Por isso "traiçoeira e vulgar, sem nome e sem lar", e numa sociedade em que os estigmas são claros e as definições trazem um padrão cultural, esta mulher por assumir quem é não presta. É considera como vulgar, bandida por não caber dentro do que é esperado que a mulher, enquanto ser feminino seja.

2.2.2. ENTRE O FEMINISMO E A FEMINILIDADE

Ao pensar nos conceitos de feminismo e feminilidade nos deparamos com um drama frequente hoje no tecido social. A mulher moderna se constitui de representações de papéis ainda cobrados na sociedade e pela sociedade. As representações destes papéis sexuais definidos como masculinos e femininos determinam funções, características, valores, ações e espaços. Transitar na modernidade tornou-se difícil e necessário. Não mais só musa nem só amante, não mais só feminina, a mulher fonte de inspiração, desejo e especulações se o que faz é certo e errado, por instantes se perde diante da fluidez de sua identidade que está em constante construção. Acaba por ser

uma mistura que personagens. Ora renegando o sentido de ser mulher definido socialmente como frágil, bela, que segue a ditadura da beleza, sensível e feita apenas para amar e cuidar dos seus. Ela hoje se diferencia e refaz seu percurso dentro do feminismo, mesmo sem saber. Suas ações cotidianas sendo sujeito social que deseja, que quer, que renega o que antes fora definido para ela, favorece para novas constituições do sentido de ser mulher.

Representando estas questões temos Pagu de Rita Lee. Lidando com paradoxo e uma versão de quem foi Pagu – uma artista de Vanguarda da sociedade brasileira – Rita Lee como toda sua ironia descreve esta mulher feminista que se firma na sociedade contemporânea.

Pagu

Mexo, remexo na inquisição
Só quem já morreu na fogueira sabe o que é ser carvão
Eu sou pau pra toda obra, Deus dá asas à minha cobra
Minha força não é bruta, não sou freira nem sou puta
Porque nem toda feiticeira é corcunda, nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone, sou mais macho que muito homem
Nem toda feiticeira é corcunda, nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone, sou mais macho que muito homem
Sou rainha do meu tanque, sou pagu indignada no palanque
Fama de porra-louca, tudo bem, minha mãe é Maria ninguém
Não sou atriz, modelo, dançarina
Meu buraco é mais em cima
Porque nem toda feiticeira é corcunda, nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone, sou mais macho que muito homem
Nem toda feiticeira é corcunda, nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone, sou mais macho que muito homem

Rita Lee

Em sua composição Rita Lee, brinca na construção poética desde as questões dos contextos históricos quando retrata a Inquisição, a fogueira, que culpabilizava a mulher por ser quem é aos símbolos do masculino que são encontrados na mulher. Quem é a feiticeira, quem é a dona de casa, quem é a puta, quem é a santa, quem é a porra louca, quem é esta rainha? Em todas elas encontramos uma expressão comunicativa que afirma a mulher no feminismo, na formação de novas representações sociais sobre o sentido da mulher na modernidade que não mais é a fonte de inspiração pela beleza, fragilidade e docilidade, que ainda são referências para definir a mulher, mas por ser forte, por ser tudo aquilo que ela precisa ser para encarar as situações do cotidiano "mais macho que muito homem". O sentido da representação masculina se contrapõe e paradoxalmente afirma o contexto atual que temos a mulher dona de casa que é chefe de família, a mulher que enfeitiça pela sedução e pela inteligência, a mulher que desafia as construções de gênero tradicionais para uma nova forma de se ver e perceber: o feminino.

Bandeiras foram levantadas pelo movimento feminista e como a sociedade é construída pela dinâmica social continuamos a levantá-las, mas sobre novas vertentes. Entretanto a forma de pensar – os valores que definem os sexos pelas representações entre os gêneros – ainda está nos indivíduos que teimosamente e historicamente reproduzem no meio social definindo o que é papel de mulher. É nestas confluências que a música transporta novas visões podendo desconstruir antigo valores, traduzindo a riqueza que transita entre feminilidade e feminismo. E neste aspecto que a Rainha do Rock é formidável. Ela descreve e faz alusões em que independentemente do papel social que a mulher faça, ela por si só é sujeito de sua vida, ela equiparasse a qualquer homem, enquanto sujeito social. E sem olhar para trás ou se importar com antigas convicções do que ela teria que ser para ser considera a mulher, é que ela segue adiante; ela vai se redefinindo segundo suas necessidades, objetivos e vontades. Não se esconde e nem se retrai, simplesmente ela é, uma versão de vanguarda da nossa Pagu.

Em contrapartida para entendermos estas definições conceituais que se refletem no cotidiano das diferentes versões encontradas sobre a mulher, torna-se fundamental, demonstrarmos as atribuições de representações sociais e sexuais pontuadas para e na feminilidade. É a partir deste referencial que

escolhemos Coragem Mulher de Ivan Lins. Ivan Lins pode ser considerado um trovador contemporâneo. Temos o perfil desenhado de um poeta que busca determinar a alma feminina e todas as suas dificuldades e desafios por ter esta alma feminina.

Coragem, Mulher

Essa firmeza nos teus gestos delicados
Essa certeza desse olhar lacrimejado
Haja virtude, haja fé, haja saúde
Pra te manter tão decidida assim
Que segurança pra dobrar tanta arrogância
Que petulância de ainda crer numa esperança
Quem é o guia que ilumina os teus dias?
E que te faz tão meiga e forte assim

Coragem, coragem, coragem, mulher
Coragem, coragem, coragem, mulher

Como te atreves a mostrar tanta decência?
De onde vem tanta ternura e paciência?
Qual teu segredo, teu mistério, teu bruxedo
pra te manter em pé até o fim?

Coragem, coragem, coragem, mulher
Coragem, coragem, coragem, mulher

Como te atreves a mostrar tanta decência?
De onde vem tanta ternura e paciência?
Qual teu segredo, teu mistério, teu bruxedo
pra te manter em pé até o fim?

Coragem, coragem, coragem, mulher
Coragem, coragem, coragem, mulher

Ivan Lins

O que é interessante nesta música poetada é o fato de Ivan Lins em um artesanato de palavras articular os adjetivos que são co-relacionados a figura feminina. Entender-se como atribuições femininas: paciência, fé, ternura, esperança, decência, segurança, meiguice, gestos delicados e olhos lacrimejados, em outras palavras, a sensibilidade que só a mulher segundo as atribuições femininas pode ter. A alma feminina sempre repleta de atributos que determinam não só quem ela é em seu mundo, mas como ela é no mundo dos homens, o que se espera dela, de suas atitudes passam a ser descritos em cada verso a partir de uma dicotomia: firmeza, certeza e virtude, petulância e segurança. Ou seja, para ser a mulher feminina não basta ser, tem que ter em sua formação as definições necessárias para se afirmar como tal, por isso "Essa firmeza nos teus gestos delicados, essa certeza desse olhar lacrimejado, haja virtude (...) para manter tão decidida assim".

Quando adota outra postura ou tem outras características passa então a ser questionado que petulância seria esta, para e por ser assim seria um segredo, um mistério ou estaria além das definições mundanas, por isso, o teu bruxedo. Diante do homem e de seu mundo o que a mulher precisa ter para ser como é, é coragem. Por tanto, a mulher que transita no meio social gera uma expectativa. Ser a mulher feminina, que faz o que é necessário para manter se em pé, que seria ter paciência, esperança, saber ser meiga e forte. Sim uma força para sobreviver e definir-se como tal a partir dos padrões culturais tendo comportamentos, pensamentos que estruturam a sua feminilidade requer sempre a coragem.

2.2.3. QUEM É ESTA MULHER: DONA

Nunca será fácil ser a mulher, a coragem é mais do que necessária, e a base para ser mulher. Diferentes papéis e definições formam os personagens encontrados na música popular brasileira, assim como na vida cotidiana. Como toda arte que faz a comunicação mediante a expressão que a linguagem é e representa, a linguagem artística musical poética é construída a partir das observações, das ideologias, dos paradigmas, dos costumes, dos valores, das sentimentalidades e das vivências. A arte é o que oxigena a sociedade e independentemente de sua função ela favorece a comunicação com os

diferentes contextos e formações sociais, que estão refletidos nos sujeitos sociais e nas suas atribuições.

É neste sentido que pensamos Dona de Sá e Guarabira. Em dona encontramos esta multiplicidade de ser mulher. Talvez antes mesmos de termos estas redefinições da mulher moderna, encontramos em dona, inúmeros personagens femininos. Sua representação demonstra como a mulher, fonte de desejo, admiração e sublimação, transita entre os mundos: sagrado e profano, sujeito e objeto, musa e amante. Ora pousa ora plana, que alça voos, e por tal atitude passa a ser considerada dona: dona de seus passos, de seus desejos, de seus nãos, de seus sonhos.

Dona

Dona desses traiçoeiros
Sonhos, sempre verdadeiros
Oh Dona desses animais
Dona dos seus ideais
Pelas ruas onde andas
Onde mandas todos nós
Somos sempre mensageiros
Esperando tua voz
Teus desejos, uma ordem
Nada é nunca, nunca é não
Por que tens essa certeza
Dentro do teu coração
Tã, tã, tã, batem na porta
Não precisa ver quem é
Pra sentir a impaciência
Do teu pulso de mulher
Um olhar me atira à cama
Um beijo me faz amar
Não levanto, não me escondo
Porque sei que és minha
Dona...

Dona desses traiçoeiros...
Sonhos sempre verdadeiros
Não há pedra em teu caminho
Não há ondas no teu mar
Não há vento ou tempestade
Que te impeçam de voar
Entre a cobra e o passarinho
Entre a pomba e o gavião
Ou teu ódio ou teu carinho
Nos carregam pela mão
É a moça da cantiga
A mulher da criação
Umas vezes nossa amiga
Outras nossa perdição
O poder que nos levanta
A força que nos faz cair
Qual de nós ainda não sabe
Que isso tudo te faz
Dona, Dona...

Sá e Guarabira

A dona da força, da canção, da perdição, da serenidade, da inspiração. Tantas numa só. Tantas atribuições a definem e a fazem persistir. Não há o que a impeça, não há quem a coloque numa dimensão menor que a faça sentir objeto. Uma mulher que está entre nós. Nós mesmas. Talvez nossas mães, nossas filhas, ou uma amiga, que admiramos por ter esta coragem, por ser aquela que sem perceber é a feminista de vanguarda como Pagu, como Chiquinha Gonzaga, como Dercy Gonçalves, como Zuzu Angel, como Dalva de Oliveira, como Rita Lee, como Marília Medalha, como Leila Diniz, entre tantas outras que se legitimaram no meio artístico, no meio político e social e que se tornaram referência para se perceber a mulher enquanto sujeito social. Tantos nomes conhecidos e quantos outros anônimos são a inspiração de nossos artistas. Quantos outros irão surgir para manter se viva a história que se repete nos nossos cotidianos.

É neste sentindo que Dona seria uma parte de nós, mulheres modernas que estão buscando exorcizar seus medos para poderem viver plenamente em suas escolhas. Então que é esta mulher: eu, você? Uma junção de todas as mulheres que trocam passos consigo mesmas, que são invisíveis, mas reconhecidas pelo espelho? Que se vê, mas não se enxerga? Quem é esta mulher que busca ser aquela que quiser e para isso quebra paradigmas, quebra protocolos e é estigmatizada? Sim, é a dona, dona de si, dona de sua história e de suas identidades. E neste mundo, quem ainda percorre ao passado pra vê-la, cuidado que ela está ai, vivendo, sonhando e voando... e entre a musa e amante, a feminina e feminista ela se reconstrói, se redefine e segue adiante na vida social sendo a referência poética de personagens femininos na música popular brasileira.

3.0 CONCLUSÃO

Entendemos que a assim como a poesia erudita, a poesia musicalizada está repleta de fontes de inspiração para os nossos compositores da música popular brasileira. Por isso, acreditamos que a música popular brasileira faz uma alusão as diferentes construções de realidades sociais em que são constituídas as representações das atribuições dos papéis sexuais socialmente e culturalmente definidos.

É nesta conjectura que entendemos as constituições dos papéis sexuais. Tais constituições se encontram, na verdade, nas interações sociais e são contempladas na linguagem artística musical poética. Considerando estes compositores como poetas da música popular brasileira podemos perceber as diferentes representações da mulher em suas músicas poetadas, as quais vislumbramos as definições das identidades da mulher moderna que tem diferentes contextualizações e referências. Suas construções perpassam pela vida cotidiana, pelos valores, pelos paradigmas que rondam o meio social e definem diferentes maneiras de se perceber a mulher. Embora tenhamos estes diferentes personagens feminismos podemos dizer que em todos eles a mulher é sujeito social, embora tragam distintos significados e considerações do que define sua identidade e sentidos do que é ser mulher.

Assim, numa sociedade que perpassa por tantos movimentos e redefinições as identidades são remodeladas, e a partir de tal fato que pensamos o feminino e mulher, o feminismo e a mulher, a musa e a mulher, a amante e a mulher. Hoje ser mulher que vive em nosso tempo, traz diferentes representações sociais. Suas máscaras sociais e seus significados ainda são definidos e questionados por tudo e por todos. São colocadas entre a sagrada e a profana, são elas as mulheres ainda objeto de inspiração na arte e que têm sido representadas como protagonistas com distintos sentidos, muito bem construídas por estes poetas da música popular brasileira (entre outros), que em diferentes contextos, construções e percepções as enaltecem por serem fonte de inspiração, desafio e reflexão.

4.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGER, Peter L. & **LUCKMANN**, Thomas. *A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento.* 22ª. Edição. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

CALDAS, Waldenyr. *A cultura politico-musical brasileira.* SP: Musa Editora, 2005.

_____. *Iniciação à música popular brasileira.* 2ª. Edição. SP: Ática, 2001.

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: Estudos de Teoria e História Literária.* 8ª. Edição. SP: T. A. Queiroz, 2000.

COLI, Jorge. *O que é arte.* SP: Editora Brasiliense, 2013.

DAGHLIAN, Carlos (org). *Poesia e música.* SP: Editora Perspectiva, 1985. Coleção debates: literatura.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Trad.: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 7ªEdição – RJ: DP & A, 2002.

_____. *A questão da identidade cultural.* 7ª. Edição. RJ: DP & A Editora, 2002.

MANGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária: enunciação, escritor e sociedade. 2ª.* edição. Coleção Leitura e Crítica. Tradução: Marina Appenzeller: revisão de tradução: Eduardo Brandão. SP: Martins Fonte, 2000.

MURARO, Rose Marie. *Feminismo e masculino: uma nova consciência para os encontros das diferenças*. RJ: Sextante, 2002.

MURIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX.* Volume II: Necrose. Tradução: Agenor Soares Santos; RJ: Forense Universitária, 2002.

NUNEZ Y MENDIETA, Lucio. *Sociologia da arte*. In: Sociologia da arte, vol.: II. Organização: Gilbeto Velho, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967, pp. 54- 73.

PERRONE, Charles A. *Letras e letras da música popular brasileira*; tradução: José Luiz Paulo machado. Rio de Janeiro: Elo, 1988.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Música Popular Brasileira*. Petrópolis: editora Vozes, 1978**.**

SANTA'ANNA, Romildo. *"As rimas da música popular brasileira e moderna poesia brasileira"*. Petrópolis: editora vozes, 1978.

SCOTT, J. História das mulheres. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: UNESP, 1992.

SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular.* Tradução: Gisela Domshke; SP: Ed. 34, 1998.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Literatura e Gênero: a construção da identidade feminina*. 2ª. edição. Caxias do Sul: Educs, 2013.